

Entrevista à Profa. Dra. Maria Aparecida Caltabiano

ENTREVISTA: UCRANIANAS NO BRASIL: AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS
E QUESTÕES DE LÍNGUA E CULTURA

*INTERVIEW: UKRAINIAN WOMEN IN BRAZIL: ACQUISITION OF
PORTUGUESE AND ISSUES OF LANGUAGE AND CULTURE*

*ІНТЕРВ'Ю: УКРАЇНКИ В БРАЗИЛІЇ: ЗАСВОЄННЯ ПОРТУГАЛЬСЬКОЇ
МОВИ ТА ПИТАННЯ МОВИ І КУЛЬТУРИ*

Maria Aparecida CALTABIANO¹
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP)
cidacalt@pucsp.br

Entrevista: A entrevista, semiestruturada, foi concedida por três mulheres ucranianas, em maio de 2024, a Maria Aparecida Caltabiano (MA), professora da PUC-SP, em nome da Revista Intercâmbio, especialmente para o número temático “Acolhimento longe de casa: a aquisição do português por ucranianos”, de 2024. Halya, há dois anos no Brasil, cursa atualmente faculdade de administração; trabalha como barista (Maringá, PR). Natalya é professora de inglês em escola básica particular em São Paulo, capital, tem mestrado em línguas estrangeiras Inglês e Francês; está também há dois anos no Brasil. E Liudmyla, médica aposentada, está no Brasil há cinco anos (Vila Velha, ES), por causa da filha, casada com um brasileiro. Halya e Natalya frequentaram o curso voluntário de português online para deslocados forçados, afetados pela invasão russa da Ucrânia², em 2022 e no primeiro semestre de 2023. Liudmyla começou o curso em 2023 e continua a frequentá-lo, quando pode, uma vez por semana, até o momento. As perguntas foram apresentadas para as entrevistadas anteriormente

¹ Professora Associada da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Suas pesquisas são voltadas para a área da Linguística/Linguística Aplicada: formação de professores e tradutores, ensino-aprendizagem de línguas, educação bilingue, avaliação e preparação de material didático. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3667-0722>.

E-mail cidacalt@pucsp.br

² SMIRNOVA HENRIQUES, A.; TESKO, V. Ucranianos em fuga da guerra: adaptação no Brasil e aquisição de português. In: JALLAGEAS, Neide; GOMIDE, Bruno (Orgs.). *Ensaio sobre a Guerra Rússia/Ucrânia*. São Paulo: Kinoruss, 2022. p. 225-251.

por escrito; a transcrição das entrevistas gravadas traz pequenas adaptações e observações para melhor compreensão do texto. Os temas abrangeram aprendizagem e uso do português e questões de cultura relacionadas ao Brasil e país de origem.

Interview: *A semi-structured interview was given to three Ukrainian women, in May 2024, to Maria Aparecida Caltabiano (MA), professor at PUC-SP, on behalf of Revista Intercâmbio, especially for the thematic issue "Finding home away from home: Portuguese language acquisition by Ukrainians", 2024. Halya, who has been in Brazil for two years, is currently studying business administration; she works as a barista (Maringá, PR). Natalya is an English teacher at a private elementary school in São Paulo, the capital, and has a master's degree in foreign languages, English and French; she has also been in Brazil for two years. And Liudmyla, a retired doctor, has been in Brazil for five years (Vila Velha, ES), because of her daughter, married to a Brazilian. Halya and Natalya attended the voluntary online Portuguese course for displaced people affected by the invasion of Ukraine in 2022 and the first half of 2023. Liudmyla started the course in 2023 and continues to attend it when she can, once a week, until the moment. The questions were presented to the interviewees previously in writing; the transcription of recorded interviews includes small adaptations and observations to better understand the written text. The topics cover learning and use of Portuguese language and cultural issues related to Brazil and their country.*

Інтерв'ю³: *Напівструктуроване інтерв'ю було проведено у травні 2024 року Марією Апаресідою Кальтабіано (МА), професором PUC-SP, спеціально для журналу Intercâmbio, у межах тематичного випуску «Нове життя далеко від дому: засвоєння португальської мови українцями» (2024). Участь в інтерв'ю взяли три українські жінки. Галя, яка проживає у Бразилії вже два роки, зараз вивчає бізнес-адміністрування та працює баристою (Марінга, штат Парана). Наталя, яка також живе у Бразилії два роки, працює вчителем англійської мови у приватній початковій школі у місті Сан-Паулу, має ступінь магістра іноземних мов (англійської та французької). Людмила, лікар на пенсії, мешкає у Бразилії вже п'ять років (Віла-Велья, штат Еспіріту-Санту) у своїй доньки, одруженій із бразильцем. Галя та Наталя у 2022 році та першій половині 2023 року відвідували волонтерський онлайн-курс з вивчення португальської мови для вимушено переміщених осіб, які постраждали внаслідок російського вторгнення в Україну. Людмила приєдналася до курсу у 2023 році й досі відвідує заняття раз на тиждень, коли має таку можливість. Запитання для інтерв'ю були*

³ Agradecemos a Dra. Svitlana Lysenko da PUCPR e Dr. Volodymyr Tesko da Univesp pela revisão do texto em ucraniano.

попередньо надані респондентам у письмовій формі; транскрипція записаних інтерв'ю зазнала невеликих адаптацій та редакцій для покращення сприйняття тексту. Тематика інтерв'ю охоплювала питання вивчення та використання португальської мови, а також культурні аспекти, пов'язані з життям у Бразилії та їхньою країною походження.

Intercâmbio/MA: Como foi seu caminho para aprender o Português? Já fez algum curso? Está fazendo? Quais as primeiras palavras que aprendeu?

Halya: Comecei o curso de português para estrangeiros, usei aplicativos, como Duolingo... colocava música em português para ouvir, música gospel.

Primeiras palavras: Água, olá, obrigada, tchau.

Natalya: Fui aos cursos, mas não estava motivada. Quando chegamos aqui, estudei no Sesc, comecei os cursos que a Anna² criou para os ucranianos, mas depois abandonei. Começava e abandonava... começava e abandonava. Este curso que não é online, eu poderia fazer, eu saía, mas... não vou... não quero estudar. Passeava e voltava para casa. Eu não sei, é psicológico. Tenho livros, tudo, penso, hoje eu vou fazer alguns exercícios, mas eu não fazia... Outro dia de novo: hoje eu vou fazer os exercícios, e não faço. Eu sou uma pessoa curiosa, eu gosto de estudar, mas chegamos aqui por uma causa, por um motivo, estava muito estressada, chocada... antes de chegar aqui, mudei de lugar duas vezes. Perdemos nossa casa, eu mal tinha energia para estudar. Eu acho que é causa psicológica. Eu não poderia achar força para estudar, estar aberta a coisas novas.

Depois de dois anos, só agora eu começo a entender. Ok, estamos em outro país, agora eu quero começar. Eu trabalho com as crianças, aqui no Brasil, de maternal a fundamental. Lá eu tenho alunos adultos, mas na vida real, para estar com as pessoas, com as crianças, agora me sinto mais tranquila. Agora me sinto melhor. Agora... a vida que tenho agora parece a vida que eu tinha na Ucrânia. Saio para o trabalho, estou com as pessoas, volto do trabalho, não é só vida online. Agora estou aberta à língua.

Eu gosto de viajar, fui a Portugal, falava inglês, mas gostei, que língua legal, eles falavam em todo lugar, *obrigada, obrigado*, palavra muito bonita. Amei esta palavra, *obrigada*! Quando cheguei aqui, eu tinha todas as possibilidades para falar esta língua, mas... eu tinha sentimentos em meu coração, não quero usar essa língua. Quero viver tranquila, quero minha mãe, minha família. Agora eu entendo o que aconteceu, que eu preciso continuar a vida, meu filho fala bem

português, ele estuda em uma escola bilíngue. Ele estuda, eu trabalho...

Liudmyla: Estou fazendo o curso organizado pela Anna, desde março de 2023. Palavras: Bom dia, obrigada, dá-me por favor, desculpa-me...

Intercâmbio/MA: Quais as principais dificuldades para se comunicar em Português? Pronúncia, palavras...

Halya: Tento explicar de outra maneira ou pergunto como se diz a palavra em português. Na conversa com brasileiros, eu sei que tenho sotaque, mas às vezes tem pessoas não se esforçam para me entender.

Natalya: Eu entendo tudo, é só falar é mais difícil...É só estudar. A gramática é parecida com o francês. Quando eu preciso ler alguma coisa, o francês me ajuda muito. Não reclamo porque a conjugação é assim..., porque francês tem também, isso não é problema, só é preciso lembrar... Eu quero falar, começo: Eu... fiz, fez... qual a conjugação... é só lembrar...

Liudmyla: Eu falo, desculpa, falo português um pouquinho, as pessoas brasileiras começam devagar e eu entendo mais ou menos. Eles sempre ajudam...

Intercâmbio/MA: Na sua vida diária, qual língua você usa? Em quais situações você usa o português? Com quem? Você precisa escrever em português ou somente falar?

Halya: Inicialmente, nos primeiros seis-sete meses falava com meus irmãos em ucraniano e inglês com brasileiros, meus irmãos não estão mais aqui. Hoje falo somente português e um pouco de espanhol, por passar muito tempo com uma família venezuelana. Na vida diária, falo português no trabalho e na faculdade.

Natalya: Eu uso em todos os lugares. Em cada lugar tem gente que fala inglês, francês... Quando eu preciso falar português, eu não sei usar o verbo, a conjugação, uso infinitivo. Quando meu filho está comigo, ele fala: - Que vergonha, você é professora das línguas, como você pode não falar português. Eu não tenho vergonha. Na escola, falo com as crianças... Falamos inglês em casa e em russo. Mesmo na Ucrânia, falávamos russo e quando precisava, em ucraniano. Na parte leste da Ucrânia, onde nascemos, eu e meu filho, falamos russo. Fazia parte da União Soviética, então é russo. A parte leste fala russo e ucraniano. Parte oeste, só ucraniano. Na parte sul, quando mudamos de casa, falávamos também em russo. Russo e ucraniano são línguas muito parecidas. Letras diferentes, pronúncias... para o estrangeiro,

essas línguas são completamente diferentes, para nós, desde o nascimento falando as duas, são a mesma coisa. Na escola... Eu escrevo em português os documentos, diários... eu uso o português na escola. Quando eu quero falar com os pais, preciso falar português, na reunião, na agenda das crianças, quando eu tenho pergunta, eles têm pergunta... Então é português.

Liudmyla: Na feira, no mercado, para comprar comida, na farmácia, na loja de óculos. Falo em português com meu genro, quando preciso algo para mim. Falo com minha netinha em língua soviética.

Intercâmbio/MA: O que você faz para aperfeiçoar o português? Leitura, escuta (áudios, filmes, canções...)? Você usa algum recurso, tradutor, por exemplo? Ou não precisa mais?

Halya: Uso tradutor, quando preciso, nos trabalhos da faculdade. Ouço música gospel. Escuto na igreja e depois, se gosto, procuro no Youtube para ouvir mais. Assisto filmes em português, leio livros, bem tranquilo.

Natalya: Eu uso o tradutor. A escola é bilíngue... Música, às vezes só no carro, escutamos música, às vezes eu penso, uau, eu entendo... Quando criança, sete anos, talvez seis, na União Soviética, nós tínhamos só dois programas de TV. Todas as pessoas viam a mesma coisa. E o que nós tínhamos era novela brasileira... Escrava Isaura. Toda a União Soviética via. Eu lembro que podíamos ouvir essa língua mágica para nós e a tradução. As pessoas soviéticas... nós usávamos palavras da novela, *fazenda*. Na cultura ucraniana temos *jardim*⁴ para crescer vegetais, frutas e elas falavam: Vou na minha *fazenda*... A palavra *fazenda*... usávamos a palavra portuguesa *fazenda*. E na minha família, usávamos a palavra *Isaura*, se você precisa trabalhar muito, ou fazer coisas em casa, limpar a casa, como criança, diziam... Eu não sou *Isaura*. Usamos essas palavras. Eu falo... agora eu preciso assistir *Escrava Isaura* para ver... talvez eu entenda tudo agora. A semana passada eu assisti um episódio, o primeiro, e o que eu descobri? Eu entendo quase tudo. *Escrava Isaura* é em cores. Na União Soviética tínhamos branco e preto. Eu falei: - *Escrava Isaura* em cores!! Vou falar para todos meus amigos...- Você se lembra desta novela? É em cores!. O interessante é que agora posso entender a língua que na minha vida eu ouvi quando era criança. Não sabia que um dia eu estaria nesse lugar, neste país, falar essa língua.

Liudmyla: Uso tradutor, repito comigo mesma, sozinha, depois falo. Conheço a palavra, mas não consigo lembrar. Pela idade, terceira idade, é difícil lembrar... Tenho muita lição de casa. Preciso escrever

⁴ Subtendido *horta*.

as palavras, repetir muitas vezes e depois eu me lembro. Escuto pouca música, gosto de música, mas escuto pouco. Faço leituras, histórias para crianças com minha netinha, canto canções infantis com ela, assisto desenho em português para crianças, Netflix em russo, com a neta, com legenda em português. Passo várias vezes, entendo melhor quando leio.

Intercâmbio/ MA: Há palavras ou expressões em português que você estranha? Pelo som, pelo significado...

Halya: Quando você aprende, aprende a língua mais formal, por exemplo, *Está bom*, mas depois ouve *'tá bom'*; *estamos juntos*, *'tamo junto'*. Palavras em português que em ucraniano soa como um palavrão. Se muda um som, já corresponde a um palavrão, por exemplo, em português a palavra *proibir*. Em ucraniano não tem artigos, então, *do, da, de* não tem... então às vezes falo sem artigo. Alfabeto é diferente. Na faculdade, eu faço EAD, os testes são online, procuro as palavras, tento fazer com o meu nível de português.

Natalya: Palavras difíceis: *avô, avó*... eu não entendo a diferença... Aqui fala Ucrânia⁵, nós falamos *Ucrânia⁶... Em francês, eu entendo, porque tem regra, mas português não... eu entendo o sinal escrito...⁷O que é difícil é gênero... não é a mesma coisa... inglês não usamos gênero. Francês, russo, são gêneros diferentes. Por exemplo, *mesa*, em português é feminino, em russo é masculino. Às vezes eu faço esses erros, por exemplo: eu posso falar *'minha problema'* ou *'meu mesa'*... em russo é feminino, eu falo *'minha problema'*...

Liudmyla: Tem palavras, tem *coroa, corona* é carro no Brasil, na Ucrânia, *corova*. *Corova*... é *vaca*⁸ em ucraniano. *Água de cocô*...é **côco*...falei errado. Agora sei.

Intercâmbio/MA: Você se lembra de situações de uso do português? Há alguma situação ou história que aconteceu por falta de conhecimento da língua?

⁵ Pronuncia *'rân'* usando som nasal, fechado.

⁶ Pronuncia *'rân'* usando som bem aberto, sem nasalizar.

⁷ Trata-se de til.

⁸ Nota da editora: Para compreender o fragmento, foram necessários alguns esclarecimentos em russo, depois da entrevista. Na transcrição da entrevista, a palavra *'vaca'* foi anotada como *'faca'*, refletindo o desvozeamento de consoantes sonoras em português, fenômeno já observado anteriormente em migrantes russófonos; veja em SMIRNOVA HENRIQUES et al Russian accent in Brazilian Portuguese: devoicing of plosive sounds. 12^o Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2019, Vitória. *Anais [...]*. Vitória: UFES, 2019b. p. 365. Disponível em: https://blog.ufes.br/kyriafinardi/files/2020/05/caderno_CBLA_vf1_compressed-1.pdf. Acesso em: 03 de novembro de 2024.

Halya: No início sim, porque comecei a aprender o português depois que estava no Brasil. Em situações com médicos, por exemplo, não sabia explicar em português. Fui acompanhada de uma pessoa que falava inglês para explicar o que acontecia.

Liudmyla: Foi uma história engraçada. Eu fui na loja comprar ovos e esqueci como se chama *ovos*, o vendedor perguntou: - O que você quer? E eu: - Não consigo lembrar... E disse: Eu quero... e fiz... (fez o gesto com a mão representando ovo e imitando galinha... *có có có... có có có...*) Ele lembrou, riu muito, muito... Povo brasileiro e ucraniano se parecem, são amigáveis, hospitaleiro, sociável.

Intercâmbio/MA: Quais costumes /hábitos do brasileiro que você estranhou ou estranha até hoje? Em relação à alimentação, o que gosta, não gosta.

Halya: Me perguntam se gosto do Brasil: tem coisas boas, tem ruins e coisas diferentes. Estranho: comer arroz e feijão todos os dias, principalmente porque não gosto muito de feijão. Eu canso de comer todos os dias o mesmo, mas tudo bem. Outra coisa, quando você chega no mercado e todo mundo chama: - Oi amiga! Nossa, não sei seu nome, como você me chama - *Oi amiga!* Abraçar, dar beijo na bochecha, *ui*, não obrigada! Apenas dar a mão... Gosto muito de abraço, mas com pessoas próximas.

Natalya: Alimentação... É diferente... agora já acostumei. Esse gosto, esse não gosto... Mas no começo tudo é novo... Quando eu experimentei água de coco primeira vez... o que é isso, tem um gosto... não quero... Mas agora gosto muito. A comida é gostosa. Agora eu já acostumei, mas no começo eu ia na loja e essa pergunta: - Você vai querer sacola? Meu amor, você vai querer sacola? Meu amor... por que ele fala - *meu amor?* No hospital... *meus amores, paixão...* Como posso te ajudar? Não podia entender como eles falam comigo... *amor*. Na Ucrânia é mais agressivo, você não ouve 'amor'... Agora, eu amo isso, você pode estar mais 'aberta', você entende que as pessoas não são agressivas com você. Você pode viver a sua vida, os outros não vão... não sei essa palavra... [procura no celular] condenar? Sim, não vão julgar... não julgam...

Outro... Meu filho falou: - Muitas lojas não têm portas, tudo é aberto...Você só entra, não precisa abrir a porta...

Liudmyla: Alimentação... carne, pão de queijo, feijão também... Eu preparo comida na minha casa... *borscht*... brasileiros falam em 'sopa vermelha', panquecas com doce, mel, frutas, com morango e mel, morango e açúcar...

Intercâmbio/MA: Há algum evento, datas comemorativas no Brasil que você conhece, gosta ou chama sua atenção? Por exemplo, festas juninas...

Halya: Lá tem como feira livre, mas muito maior, muitas danças, música, comida, tem uma *fair*... você pode comprar roupa, comidas típicas, as pessoas fazem uma panqueca, fininha, este ano foi em fevereiro-março. Mas eu gosto muito... por exemplo: para mim foi tipo 'uau'! quando fui com meus irmãos na festa junina na escola, eles tinham apresentação e lá crianças de três-quatro anos estavam dançando... mas um dança, outro olha para cima, para o lado... E depois eles descem e os pais: - Ah, parabéns! Esse apoio que os pais dão para as crianças, achei muito bom.

Natalya: Festa junina, gostei muito, o ano passado trabalhei na festa junina no colégio, nesta festa eu trabalhei na pescaria. Pensei: como falar com as pessoas? Mas fiquei muito bem. Não precisava falar muito... Mas gostei.

Intercâmbio/MA: O que já sabia do Brasil? O que já conhece agora? Quanto às estações do ano, frutas, flores...

Halya: Futebol, Carnaval, floresta, café, Amazonia.... Café... aqui as pessoas tomam café, mas não se preocupam com a qualidade do café que eles tomam. O café tradicional é forte, pode fazer mal para o estômago. Como barista, recomendo café gourmet. Eu faço com balança, medida, você não precisa colocar açúcar e se sente bem depois.

Viajei para cidades perto... Foz do Iguaçu, no parque... como chama quando a água cai... sim, Cataratas... Fui também para a praia, em Santa Catarina.

Lá existe as 4 estações, outono é outono, inverno, quando a temperatura cai, cai, fica frio, depois começa a primavera, a temperatura cresce, cresce, depois calor... é um círculo de temperatura, não tem sobe, desce [mostrando com a mão sobe, desce]... Aqui começa com 10 graus, ao meio-dia já é 32 e no inverno!

Frutas que lá é muito caro, aqui é mais barato. E o contrário, o que aqui é caro, lá é barato, por exemplo, cereja, framboesa, maçã, aqui no mínimo dez reais por quilo. Lá é de graça, você pega na árvore e come. Tem algumas frutas que conheci aqui, como tipo carambola, eu gostei, pitaia, *dragon fruit*.

Natalya: Agora, para nós não é frio, oh, frio...

Gostava muito de flores... lá é costume dar flores, os homens dão flores. Mas aqui, flores ... estão perto de cemitério. Estranho... No começo eu fazia a frase... Quero comprar flores para a minha amiga, ela tem aniversário. Mas eu tenho que ir ao cemitério para comprar as flores! No mercado sim, mas onde você pode escolher, mais bonitas... é perto do cemitério. Agora já acostumei com tudo, mas no começo, tudo estava estranho...

Cidades... Brasília, Campos do Jordão, Parati, Curitiba. Em Curitiba encontrei sobre a cultura ucraniana. Eles respeitam, têm escolas, danças... Anna organizou passeios para conhecermos história, cultura, experimentarmos coisas...

Liudmyla: Sabia do Rio de Janeiro, tem montanha com o Cristo, praia de Copacabana. Sabia que o Brasil é muito grande.

Fui onde minha filha morou... Rio de Janeiro, São Paulo, Uberlândia, Belo Horizonte. Também... Foz do Iguaçu, muito lindo, Gramado... Ucrânia tem mais parque.

Intercâmbio/MA: Você sentiu progresso no português?

Halya: Sim, como eu falo sempre, que eu não falo português ainda, sou perfeccionista, quero o melhor, o melhor, o melhor... Tenho um método, quando não sei explicar uma palavra... Fico triste, nossa, meu português está horrível... Meu sonho era ler a Bíblia em português, hoje consigo fazer isso.

Natalya: Participei de um livro, escrevendo... Eles me convidaram para participar desse projeto: *Estou refugiado. Afeganistão, Moçambique, Venezuela, Ucrânia. História real de mulheres em situação de refúgio no Brasil*^{9 10}. Não somos refugiados, temos visa humanitário. Fizemos tradução em português. No Teatro Municipal, fizemos apresentação do livro, participei em Paraty, na FLIP¹¹. Usei meu português para fazer

⁹ MOROZ, N. Minha jornada no tempo. Transcrição por F. GUIMARÃES. Em: CAPOBIANCO, L. M. G. (Coordenação). *Estou refugiado. Afeganistão, Moçambique, Venezuela, Ucrânia. História real de mulheres em situação de refúgio no Brasil*. São Paulo: Planisfério, 2022. p. 76-113.

¹⁰ G1 SP. Quatro mulheres refugiadas em SP contam suas histórias em livro lançado nesta quinta. *GloboNews*, São Paulo, 30 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/03/30/quatro-mulheres-refugiadas-em-sp-contam-suas-historias-em-livro-lancado-nesta-quinta.ghtml>. Acesso em: 3 nov. 2024.

¹¹ FLIP, Festa Literária Internacional de Paraty. Ver a referência: *Estou refugiado. Literatura engajada na Flip 2023*. Disponível em: <https://estourefugiado.org.br/2023/12/26/literatura-engajada-na-flip-2023/>. Acesso em: 3 nov. 2024.

apresentação, com muitos erros, mas não tinha vergonha, porque as pessoas me acolhiam para entender.

Agora eu quero estudar português de maneira normal, porque aqui no Brasil não tem a fronteira de idade. Eu tenho ideia de fazer mestrado aqui, eu estou interessada aqui. Na Ucrânia eu não posso fazer. Lá eles vão dizer: - Você já é velha para estudar... Aqui comecei a dançar, danço flamenco, comecei escola da música, toco piano, eu me sinto muito bem comigo, tudo é em português. Professor de música não fala inglês, francês, falamos só em português. Ele explica sobre notas, música, só em português, eu entendo... É uma outra língua. Durante esses dois anos, comprei muitos livros que eu gostaria de ler, sinto que ainda não posso ler, mas no futuro vou ler... Tenho um lugar em casa só para esses livros meus.

No nosso próximo encontro vou falar melhor. Você me deu motivo... Muitas coisas quero falar e não posso me expressar¹². Quero falar com você em outro nível... Agora eu entendi a expressão: erros te ajudam para estudar... Pensei... como ajuda? Sou professora, só agora entendi... não faz certo, mas na próxima vez você não vai repetir... o erro. Um dia eu falei para a minha aluna: - Você tem que estar 'seriosa' E ela: - Não professora, não é 'seriosa', é 'séria' ... ou sério' ... Muito obrigada! É bom saber...

Liudmyla: Preciso estudar... faz um ano e três meses... estatística diz que em quatro anos fala bem.



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada

¹² Subentendido *expressar*.